

# MÚLTIPLOS OLHARES DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE



GERMANA PONCE DE LEON RAMÍREZ  
LUCIENNE DORNELES  
REBECA PIZZA PANCOTTE DARIUS  
(ORGANIZADORAS)

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Germana Ponce de Leon Ramírez  
Lucienne Dorneles  
Rebeca Pizza Pancotte Darius  
(Organizadoras)

# Múltiplos Olhares da Educação na Contemporaneidade

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de  
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

## Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M961	Múltiplos olhares da educação na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadoras Germana Ponce de Leon Ramírez, Lucienne Dorneles, Rebeca Pizza Pancotte Darius. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-354-5 DOI 10.22533/at.ed.545191807  1. Educação. 2. Pedagogia – Pesquisa – Brasil. I. Ramírez, Germana Ponce de Leon. II. Dorneles, Lucienne. III. Darius, Rebeca Pizza Pancotte.  CDD 370
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Este livro, na forma de coletânea, é fruto de trabalhos de cunho científico desenvolvidos com alunos em nível de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), campus Engenheiro Coelho, SP. Tais trabalhos foram desenvolvidos ao longo de um ano e meio sob as orientações de docentes do curso a partir da diversidade de áreas em que desenvolvem suas pesquisas.

O contexto atual, dinâmico, complexo, mutável como tem se demonstrado conduz à percepção da necessidade de instigar e formar nos jovens universitários uma postura investigativa desde a graduação, considerando que um dos objetivos do ensino superior é o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Desse modo, compreende-se a importância do incentivo às pesquisas que articulem os conhecimentos teóricos aos práticos possibilitando aos graduandos uma formação mais ampla e significativa.

Esta obra reúne trabalhos cujas temáticas elucidam acerca de múltiplos saberes no campo da educação os quais embora não tenham a intenção de esgotar as possibilidades de discussão acerca deles, apontam promissores rumos de pesquisas que contribuem na área da alfabetização; diversidade étnica e cultural; educação especial; gestão escolar; ludicidade no processo de ensino e aprendizagem; transculturalidade; inteligência espiritual; formação docente.

As organizadoras.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O ESTADO DA ARTE: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE OS DESAFIOS PROFISSIONAIS E O OLHAR ATUAL DO GESTOR ESCOLAR SOBRE SUA PRÁTICA	
Luciane Weber Baia Hees Daniele de Castro Corrêa Rachel Simone Roganti da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
FATORES QUE INTERFEREM NA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Brenda Karoline Honório Elen Roberta Leita da Silva Rebeca Pizza Pancotte Darius	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
CONSCIENTIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO SER NEGRO NAS SÉRIES INICIAIS	
Bianca Fonseca dos Santos Léia Andrade Frei de Sá Teresa Siwassangue Hisakenua Germana Ponce de Leon Ramírez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
MÉTODO FÔNICO E A AQUISIÇÃO INICIAL DA LINGUAGEM ESCRITA DE DOIS ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Gabrielly Cristina Pereira Ingrid Rodrigues Rieger Keyla Ferrari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
RELAÇÃO ENTRE O USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS ILÍCITAS, PROBLEMAS SOCIOEMOCIONAIS E EVASÃO ESCOLAR	
Karoline Barreto Rauber Luana Aparecida de Andrade Zanitti Ana Cláudia Vespa Mainer Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
O IMPACTO DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Caroline Amanda Pinheiro Karina da Silva Eustáquio Maria Aparecida Mendes de Souza Simpício Luciane Weber Baia Hees	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918076</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>84</b>
COMPREENSÃO DAS FUNÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA	
Elaine Martins Duarte	
Gersonita Silva Alcantara	
Silvonia de Melo Soares	
Rebeca Pizza Pancotte Darius	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918077</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>102</b>
JOGOS LÚDICOS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO- MATEMÁTICO NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	
Evelyn Mendes Cerqueira	
Monize Aparecida de Toledo	
Rafaela da Silva Dantas	
Raquel Pierini Lopes dos Santos	
Luciane Weber Baia Hees	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>119</b>
O USO DO PARADIDÁTICO COMO MEIO DE ENSINO: FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICA INDÍGENA	
Joyce Moura Silva	
Laura KiachacotaHebo	
Tauana Silva Rodrigues da Costa	
Germana Ponce de Leon Ramírez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>128</b>
LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO	
Ambar Magnólia Bordón Duarte	
Danielle De Matos Afonso Nascimento	
Verlene Caldeira Costa	
Denise Andrade Moura de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54519180710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>140</b>
A INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL E AS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Luana Cardoso Nascimento	
Marianna Gerardo Hidalgo Santos Jorge Leite	
Agnaldo César Rocha Abreu	
Ana Cláudia Vespa Mainer Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54519180711</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>156</b>
O PAPEL DO BRINQUEDO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA CONSCIÊNCIA EM SER NEGRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aline Vieira de Oliveira Souza	
Morgana Santos Viana Marques	
Germana Ponce de Leon Ramirez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54519180712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>170</b>
LEGISLAÇÃO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL, ASPECTOS HISTÓRICOS	
Bianca Gusmão dos Santos Monfardini	
Felipe Bauer Feijó	
Laís de Andrade Ribeiro Barboza	
Rúbens William Borges Richter	
Giza Guimarães Pereira Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54519180713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>186</b>
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO ESCOLAR PARA A CRIANÇA CEGA: ESTUDO DE CASO	
Fernanda Coraini	
Natalina Lopes Fernandes Tavares	
Willer Ferreira de Oliveira	
Keyla Ferrari Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54519180714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>197</b>
CARACTERÍSTICAS DE ALUNOS TRANSCULTURAIS EM AMBIENTE ESCOLAR	
Keilyn Stegmiller Paroschi	
Betania Jacob Stange Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54519180715</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>212</b>



## A INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL E AS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I

**Luana Cardoso Nascimento**

Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Engenheiro Coelho – São Paulo

**Marianna Gerardo Hidalgo Santos Jorge Leite**

Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Engenheiro Coelho – São Paulo

**Agnaldo César Rocha Abreu**

Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Engenheiro Coelho – São Paulo

**M<sup>a</sup> Ana Cláudia Vespa Mainer Dias**

Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Engenheiro Coelho – São Paulo

**RESUMO:** A presente pesquisa investiga o conceito de inteligência espiritual e sua possível contribuição para a educação. Acredita-se que a inteligência espiritual pode ajudar a enfrentar desafios educacionais atuais, além de servir de base para uma educação transformadora que identifica e cultiva as potencialidades do aluno, e que torna o cidadão um agente de desenvolvimento da sociedade. O estudo com professores do Ensino Fundamental I objetivou constatar como essa inteligência influencia suas práticas pedagógicas. Buscou-se verificar a compreensão geral dos docentes sobre a inteligência espiritual, se os professores acreditam que o trabalho orientado pela inteligência espiritual contribui

para o desenvolvimento social da criança e se essa compreensão se reflete em suas práticas docentes. A pesquisa bibliográfica e a análise quali-quantitativa, por meio de um questionário e coleta de dados, indicaram que, apesar do conhecimento formal limitado acerca da inteligência espiritual, professores têm buscado aplicar esses princípios em suas práticas docentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência Espiritual; Práticas Docentes.

**ABSTRACT:** The present work investigates the concept of spiritual intelligence and its possible contribution to education. It is believed that spiritual intelligence could help to deal with current educational challenges, besides serving as a basis to a transformative education that identifies and cultivates the students' potentialities, and turns them into citizens that are agents of community development. The study with elementary school teachers aimed to verify how this intelligence influences their teaching practices. It was seen to verify the general comprehension of the teachers about spiritual intelligence, if they believe that the work oriented by spiritual intelligence contributes to the child's social development and if that comprehension had reflected in their teaching practices. The bibliographic research and the qualitative-quantitative analysis, through a

questionnaire and data collection indicated that, despite the teachers' limited formal knowledge about spiritual intelligence, they have sought to apply these principles in their teaching practices.

**KEYWORDS:** Spiritual Intelligence; Teaching/Faculty Practices.

## 1 | INTRODUÇÃO

Antunes e Silva (2015) definem inteligência espiritual como a “capacidade que abarca a transcendência do homem, no qual está incluída a capacidade de se projetar no futuro, a busca do sentido da vida, e que poderá incluir [ou não] o sagrado e os comportamentos virtuosos” (p. 37), e ressaltam a necessidade de integrar essa inteligência no campo da educação. Afirmam ainda que a inteligência espiritual pode ajudar a enfrentar problemas educacionais atuais, além de servir de base para uma educação transformadora que identifica e cultiva as potencialidades de cada aluno, e que o torna um cidadão, um agente de desenvolvimento na sociedade. Moraes (2012) defende o desenvolvimento espiritual na escola a fim de desenvolver nos alunos certas atitudes, promover reflexões, e, portanto, orientá-los em toda a sua experiência de vida.

Ao contrário do que se possa pensar, a inteligência espiritual não está ligada à prática de religiões específicas, e seu ensino nas escolas não configura proselitismo. Pelo contrário, conforme Reichow (2015), a espiritualidade é um instrumento para desenvolver a paz interior e uma cultura de paz em comunidade, independente da religião. Howard e White (2009) apontam que a inteligência espiritual funciona como uma configuração intimamente interligada de orientações afetivas para criar significado através das conexões de ideias, eventos e pessoas em vez de uma tradição ou orientação religiosa específica. Essas conexões resultam em transformações pessoais e organizacionais. Apesar de as relações entre religião e educação ao longo da história terem sido controversas e, em muitos aspectos, traumáticas, existe a necessidade de discutir e aprofundar essas relações além de dogmatismos e preconceitos (REICHOW, 2015).

Especialmente no Brasil, a forte ligação existente entre Igreja e Estado desde o período jesuítico pode ter causado preconceitos com relação ao ensino religioso nas escolas, e um predominante receio de que abordagens da espiritualidade fossem de encontro aos atualmente vigentes princípios de laicização e tolerância no país (BARBOSA E CUNHA, 2011). Somada à essa dificuldade histórica, se verifica significativa escassez de material bibliográfico de produção brasileira acerca da inteligência espiritual, mesmo sendo um conceito que tem sido desenvolvido há cerca de duas décadas. Isso sugere não haver grande proximidade com o tema dentro do ambiente acadêmico brasileiro, o que pode resultar em falta de conhecimento, ou mesmo interesse por parte dos professores, e possivelmente se refletir em suas práticas docentes.

Em vista da grande quantidade de suporte teórico em fontes estrangeiras para a aplicação do conceito da inteligência espiritual nas escolas, e dada sua relevância e importância para o desenvolvimento holístico do ser humano, o propósito deste estudo é investigar a existência de uma relação entre a compreensão sobre a inteligência espiritual e as práticas docentes de professores do Ensino Fundamental I no Brasil, por meio de questionário online. Esta pesquisa tem os seguintes objetivos específicos: (1) Verificar a compreensão geral dos docentes sobre a inteligência espiritual; (2) Investigar se a compreensão dos princípios da inteligência espiritual se reflete em suas práticas docentes; (3) Examinar se os professores acreditam que o trabalho orientado pela compreensão da inteligência espiritual contribui para o desenvolvimento da criança;

O projeto foi concebido a partir da curiosidade despertada em sala pelos estudos acerca da teoria de Howard Gardner e as diferentes inteligências. Além disso, os pesquisadores frequentam uma instituição confessional que utiliza em sua prática docente uma filosofia de educação bíblico-cristã, reconhecendo a existência da inteligência espiritual. A relevância deste trabalho está na compreensão, e possível conscientização, acerca da contribuição da inteligência espiritual para a prática dos professores brasileiros, com o fim de desenvolver alunos pensantes e críticos, com senso de domínio próprio e liderança. Além disso, a pesquisa pode promover diálogo acerca da inteligência espiritual na atuação educacional, e como esta pode proporcionar melhores condições de vida e solução para os conflitos que os alunos enfrentam como indivíduos, família e comunidade.

A pesquisa foi analisada quali-quantitativamente, e seus resultados mostraram que, mesmo parte dos entrevistados tendo afirmado não ter conhecimento acerca do termo, a maioria concordou com muitas das proposições que dele derivam, e afirmou desenvolver em sua sala de aula práticas relacionadas à inteligência espiritual, o que sugere certo conhecimento deste conceito, mesmo que superficial.

## 2 | CONTEXTO EPISTEMOLÓGICO E HISTÓRICO DO CONCEITO DE INTELIGÊNCIA

De acordo com Torralba (2013) a etimologia da palavra inteligência tem origem latina, *intelligentia*, que provém de *intelligere*, termo composto por *intus* (entre) e *legere* (escolher ou ler). Isto significa saber escolher entre alternativas, saber ler “dentro” delas, o que exige deliberação. “Uma pessoa inteligente é, de fato, uma pessoa que sabe separar o essencial do acidental, o valioso do que carece de valor, aquilo de que necessita para desenvolver uma determinada atividade daquilo que é irrelevante para a mesma” (TORRALBA, 2013, p.16).

Academicamente, o conceito de inteligência vem sendo desenvolvido e discutido há mais de um século, na busca por determinar o que torna alguém inteligente, se esse aspecto pode ser mensurado e como fazê-lo. Spearman (1904) elaborou o conceito tradicional de inteligência geral ou fator ‘g’, segundo o qual as pessoas possuem

habilidade cognitiva unitária, geral, que pode ser medida. Nos anos seguintes, foram feitas diversas tentativas de desenvolver um sistema eficiente para tal mensuração. Um dos testes mais populares é o quociente de inteligência (QI), escala métrica elaborada por Binet e Simon em 1905 e aperfeiçoada ao longo do século.

Objetivando ultrapassar os antigos modelos psicrométricos, que haviam restringido as concepções de inteligência e cognição, surgiram perspectivas mais abrangentes de inteligência, que passaram a valorizar o papel “das emoções, da criatividade, da flexibilidade cognitiva” (ANTUNES; SILVA, 2015, p. 35). Dentre essas abordagens abrangentes se destacou o trabalho de Howard Gardner (2009) e sua teoria das múltiplas inteligências. Gardner apontou que as inteligências precisam ser vistas como entidades, de forma mais geral, com amplitude maior do que apenas mecanismos computacionais específicos. Ele relatou ser possível defender a existência de oito inteligências, a saber, inteligências linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista.

Gardner (2009) afirmou que toda pessoa é capaz de desenvolver e treinar habilidades que envolvam qualquer uma das inteligências, reconhecendo a influência de fatores genéticos e estímulos ambientais. Do mesmo modo ele admitiu, ao final de sua pesquisa, a possível existência de outras inteligências além das que incluiu em seu trabalho, sugerindo até uma forma de inteligência existencial ou espiritual.

### 3 | A PROPOSTA DA INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Silva (2001) compara a obra de Howard Gardner sobre inteligências múltiplas com o trabalho de Robert Emmons, que defende a existência de uma faceta espiritual dentro da inteligência, e que a inteligência espiritual cumpre todos os critérios de Gardner para ser reconhecida. Segundo esse autor, essa inteligência possibilita ao ser humano contato tanto com o sagrado como com o universo ao seu redor, e encontra nisso realização cognitiva. Silva (2001) reflete sobre a terminologia usada pelo autor com sua crença de que o termo “existencial”, admitido por Gardner em resposta a Emmons, e “espiritual”, estão amplamente correlacionados e têm significados muito semelhantes.

Da mesma forma, Bowling (1998) buscou reificar a inteligência espiritual à inteligência múltipla. Os critérios usados em sua pesquisa foram alguns dos postulados por Gardner como norteadores para a definição de cada uma das múltiplas inteligências: a susceptibilidade à codificação em um sistema de símbolos (incluindo pesquisas relacionadas ao sistema de símbolos contextualizados no domínio religioso); a existência dos chamados *idiot savants* –indivíduos considerados mentalmente deficientes que apresentam raras bolsas de brilho na resolução de determinadas tarefas–, prodígios e outros indivíduos excepcionais (discutidos com um estudo de caso sobre George Fox, fundador do quakerismo); uma operação ou conjunto de operações identificáveis (exibidos na sensibilidade humana à transcendência e transformação na

vida); e um conjunto definível de peritos em “estado final” (como definido pela história de desenvolvimento específica residente na evolução de uma inteligência espiritual no desenvolvimento humano) (BOWLING, 1998).

Outros pesquisadores como Robert Cloninger, Michael Persinger, Danah Zohar, Esther Varas Doval e Dean Hamer também têm estudado sobre como a busca espiritual do ser humano pode ser compreendida em termos psicológicos (DOVAL, 2013). Hamer (2005) chega ao ponto de afirmar que a espiritualidade faz parte de nossa herança genética e é, portanto, inata, instintiva, fenômeno percebido no fato de que desde os primórdios da civilização o ser humano tem desenvolvido crenças espirituais. Sua pesquisa buscou comprovar a existência de genes que possam predispor a experiência espiritual. Ele afirma ser possível isolar tais genes de forma a reconhecê-los como sendo responsáveis por uma sensibilidade espiritual.

Doval (2013) acredita que a espiritualidade, entendida como uma espécie de despertar para uma realidade transcendental que supera o próprio entendimento, não é por isso limitada. Pelo contrário, mantém a possibilidade de ser trabalhada e potencializada, de forma que se torne parte cada vez mais integrante do cotidiano e permita alcançar níveis mais elevados de percepção espiritual. Rabello (2009) afirma que a inteligência espiritual compõe o ser humano, o capacitando a pensar e agir orientado por uma experiência incomum à sua natureza física, mas que coexiste com ela. Dessa forma, relaciona a religiosidade com a experiência inteligente, enquanto advinda de uma necessidade espiritual do ser humano. Zohar e Marshal (2012) ainda afirmam que somente a inteligência espiritual pode englobar a complexidade e riqueza da inteligência, alma e imaginação humanas.

Já Bowling (1998) defende que a inteligência espiritual de certa forma traduz a singularidade da inteligência humana, por associar-se a uma parte fundamentalmente inata da existência humana — resultante de ter sido criada à imagem de Deus (Gênesis 1:27). Tal inteligência espiritual engloba também o ensino, a instrução e o conhecimento do sagrado adquirido ao longo da vida. Dessa forma, a inteligência espiritual pode ser reconhecida como uma inteligência genuína que leva a um “relacionamento cada vez maior e melhor com Deus e nossos semelhantes” (RABELLO, 2009, p. 31). Portanto, a inteligência espiritual não configura dependência de uma orientação religiosa organizada, mas engloba os valores e ética dos indivíduos e como eles constroem conhecimento significativo para a vida. A espiritualidade tem uma dimensão cultural que desenvolve a formação intelectual.

#### **4 | CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS**

A partir dos estudos que indicam a existência, relevância e contribuição da inteligência espiritual para a educação, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória investigativa através da aplicação de questionário online, elaborado no Google Docs, com 42 professores do Ensino Fundamental I das regiões Nordeste, Norte, Centro-

Oeste, Sudeste e Sul, de 9 Estados da Federação, atuantes tanto em escolas confessionais quanto não confessionais, públicas e privadas, para que a pesquisa fosse representativa e tivesse maior credibilidade.

As informações colhidas do questionário a partir das perguntas objetivas foram sistematizadas e avaliadas quantitativamente, e os dados tabulados numericamente por meio de gráficos e tabelas, de forma que o percentual sugerisse hipóteses. Foi seguida a proposição de Bardin (2016, p.44) de que “a análise de conteúdo visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc., por meio de um mecanismo dedução de base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares”.

Os procedimentos estatísticos foram fornecidos pelas ferramentas do Google Docs e os itens foram revistos para uma análise sistematizada no aspecto qualitativo, com o objetivo de garantir a compreensão do contexto de professores do Ensino Fundamental I. Segundo Pascoali (2009), a validade de conteúdo de um teste consiste em verificar se o teste constitui uma amostra representativa de um universo finito de comportamentos (domínio). Visto que a comunicação visual é utilizada na atualidade como meio de informação e também como análise de um fato ou de uma ideia, utilizou-se ferramentas que auxiliam na visualização dos dados coletados, como as tabelas e gráficos.

Crespo (2002) afirma que estes proporcionam informações rápidas e seguras acerca das variáveis estudadas, e permitem inferências mais coerentes e científicas. Com base nos dados obtidos, se buscou verificar a compreensão geral dos docentes sobre a inteligência espiritual, investigar se essa compreensão se reflete em suas práticas docentes. A análise também objetivou averiguar se os professores acreditam que o trabalho orientado pela compreensão da inteligência espiritual contribui para o desenvolvimento da criança, e analisar como essas práticas têm acontecido. Os dados foram então interpretados com base em estudos acadêmicos sobre o tema, usando o método dedutivo, considerando-se que pesquisas que empregam métodos de amostragem não-probabilística estão sujeitas há sérios vieses na entrevista, talvez não-intencional, que pode apresentar resultados sem sentido ou tendencioso (LEVINE et al., 2005).

## 5 | ANÁLISE DOS DADOS

Foram recolhidos resultados dos estados de São Paulo, Distrito Federal, Bahia, Macapá, Maranhão, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul, e Minas Gerais. A faixa etária dos entrevistados era relativamente abrangente, sendo que 11 professores relataram ter a idade de 18 a 25 anos, outros 11 de 26 a 35 anos, enquanto 10 professores relataram ter entre 36 a 45 anos e outros 10, mais de 46 anos. Com relação à escolaridade dos entrevistados, das 42 respostas obtidas, verificou-se que cinco professores possuíam graduação em Pedagogia incompleta e sete professores

possuíam graduação em Pedagogia completa. Outros 16 possuíam graduação em Pedagogia completa e pós-graduação, e apenas um relatou possuir graduação em Pedagogia completa, pós-graduação e Mestrado.

Um professor relatou ser graduado apenas no Ensino Médio, outro apenas em Normal Superior, antiga graduação de Licenciatura Plena destinada a formar profissionais da Educação Básica. Três relataram possuir outra graduação incompleta e cinco relataram possuir outra graduação completa. Um professor relatou possuir graduação completa e graduação em Pedagogia incompleta, enquanto um professor relatou possuir outra graduação e Pedagogia completa, outra graduação completa e pós-graduação, e ainda um professor relatou possuir outra graduação completa, Mestrado e Doutorado.

Em se tratando do tipo de instituição na qual os professores atuavam, 63,4% das respostas obtidas foram provenientes de escolas públicas, 31,7% de escolas particulares confessionais, e 4,9% de escolas particulares não confessionais. De acordo com essa pesquisa percebe-se que a inteligência espiritual se mostra presente também nas instituições públicas laicas, e nas particulares não-confessionais, pois não houve diferença significativa entre as respostas dos professores com base em suas instituições de origem.

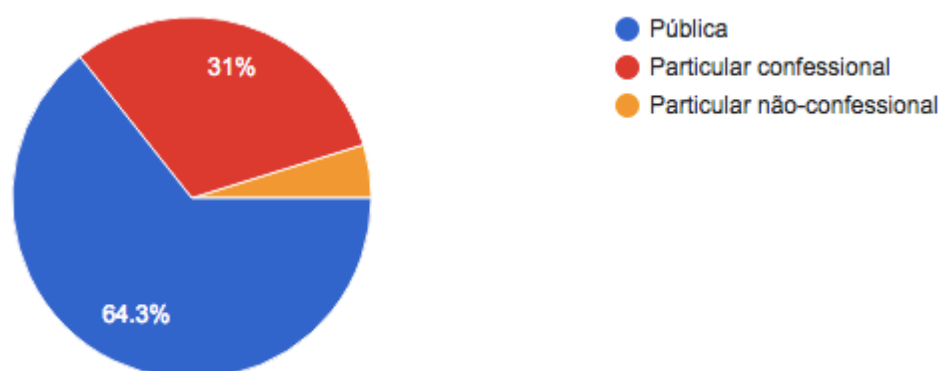


Gráfico 1: Tipo de Instituição na qual os professores atuavam

Fonte: Dados obtidos pelo Google Docs questionário, 2018.

De acordo com a pesquisa, o tempo de atuação da maioria dos professores que responderam ao questionário era de 1 a 5 anos. Para Leonardo Boff (1994) a inteligência espiritual não está relacionada apenas ao tempo de atuação do docente, mas que a preocupação do professor deve ser a realidade humana com o sentido da vida, além da reflexão da sua prática educativa.

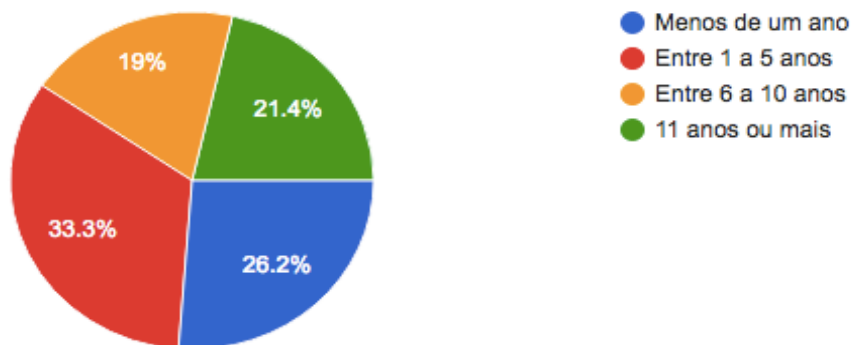


Gráfico 2: Tempo de atuação dos professores

Fonte: Dados obtidos pelo Google Docs questionário, 2018.

Ao observar os percentuais gerais, o gráfico 2 aponta que houve um leve destaque de 33,3% no número de entrevistados na faixa de classificação entre 1 a 5 anos em relação aos demais. Para os fins da pesquisa, constata-se que há um período razoável de experiência no universo dos entrevistados quando se compara o menor tempo de atuação com o maior tempo de atuação e quando somam os demais percentuais intermediários e especialmente o percentual de 26,2% dos entrevistados com 11 anos ou mais. No entanto, considera-se que a compreensão e prática inteligência espiritual independem de tempo de atuação.

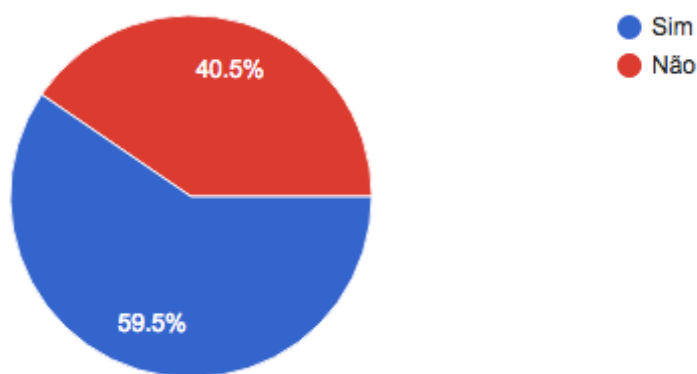


Gráfico 3: Conhecimento prévio do termo “inteligência espiritual”

Fonte: Dados obtidos pelo Google Docs questionário, 2018.

Quando inquiridos sobre seu conhecimento prévio do termo “inteligência espiritual”, 59,5% responderam positivamente e 40,5%, negativamente. Camon et al. (2002) observam que o conceito de espiritualidade é complexo e abrangente e, devido aos seus vários desdobramentos, gera distorções relevantes ao tema. Esta complexidade, somada à novidade do termo formal “inteligência espiritual” pode ter feito com que professores afirmassem o desconhecimento do termo, mesmo que concordem com os princípios que o sustentam.

Em relação à concordância com o conceito de Antunes e Silva (2015, p. 37) de



inteligência espiritual como a “capacidade que abarca a transcendência do homem, no qual está incluída a capacidade de se projetar no futuro, a busca do sentido da vida, e que poderá incluir [ou não] o sagrado e os comportamentos virtuosos”, 31 pessoas responderam “sim”, 4 “não”, 3 “em partes”, 1 “não sei” e 2 não responderam diretamente à pergunta. Isto reforça a sugestão anterior de que a ideia é conhecida pelos profissionais da educação, mesmo que o termo formal não o seja. Conforme o pensamento de Primi (2003) de que há um grande desafio na integração entre ciência e prática profissional, Vasconcelos (2009) trata da realidade de que a dimensão espiritual não costuma ser adotada nas práticas de educação popular por não ser usualmente discutida nos estudos teóricos predominantes sobre o tema.

Perguntas	Participantes	Marcações	Porcentagem
Considero importante refletir sobre questões como “de onde viemos?” e “para onde vamos?”	42	26	61,9%
A sensibilidade quanto ao propósito e o significado da vida deve ser instigada.	42	16	38,1%
Uma pessoa que cultiva sua espiritualidade tem mais facilidade para lidar e superar os problemas e as dificuldades da vida.	42	33	78,6%
A cosmovisão religiosa de uma pessoa é um aspecto irrelevante em seu cotidiano.	42	5	11,9%
Textos sagrados não possuem ensinamentos úteis para a atualidade.	42	3	7,1%
Textos sagrados podem servir como base para o crescimento intelectual.	42	22	52,4%
O ensino religioso é essencial para uma educação integral.	42	22	52,4%
O desenvolvimento espiritual pode ser vinculado a todos os conteúdos escolares.	42	19	45,2%
Devo buscar uma abordagem holística sobre a fé e as crenças de meus alunos.	42	7	16,7%
Dentre as inteligências múltiplas, a inteligência espiritual pode ser considerada tão relevante quanto as demais inteligências.	42	24	57,1%

Desde pequenas, as crianças devem ter contato com reflexões e práticas espirituais, tanto coletivas quanto individuais.	42	26	61,9%
É possível desenvolver a inteligência espiritual dos alunos, desde os primeiros anos, por meio das práticas docentes.	42	24	57,1%
Estimular a inteligência espiritual da criança promove desenvolvimento em diversas áreas de sua formação.	42	25	59,5%
Tenho aplicado os princípios da inteligência espiritual em minhas práticas docentes.	42	21	50%

Tabela 1: Concordância com proposições acerca da inteligência espiritual

Fonte: Dados obtidos pelo Google Docs questionário, 2018.

Na Tabela 1 são apresentados os dados obtidos acerca da concordância dos entrevistados com proposições acerca da inteligência espiritual. A primeira questão “considero importante refletir sobre questões como “de onde viemos?” e “para onde vamos?”, com 61,9% de respostas afirmativas e a segunda “a sensibilidade quanto ao propósito e o significado da vida deve ser instigada”, com 38,1%, refletem o pensamento de Ferreira (2014), que defende a importância de estimular os alunos a refletir sobre questões como “quem sou eu?” e “qual o meu propósito na vida?” e de Wolman (2001), em sua proposta de que a inteligência espiritual envolve a capacidade humana de fazer as perguntas fundamentais sobre o significado da vida, experimentando simultaneamente a conexão perfeita entre cada pessoa e o mundo ao seu redor.

Dos professores que responderam, 78,6% afirmam “uma pessoa que cultiva sua espiritualidade tem mais facilidade para lidar e superar os problemas e as dificuldades da vida”. Para Vasconcelos (2009) a espiritualidade constitui uma forma particular e espontânea de expressar os meios pelos quais muitos enfrentam suas dificuldades no cotidiano. Já Baptista (2004) observa que a espiritualidade ou crença religiosa é um mecanismo que proporciona mudanças no comportamento com si próprio e com outros.

Para outros professores, 11,9% responderam afirmativamente a “a cosmovisão religiosa de uma pessoa é um aspecto irrelevante em seu cotidiano” e 7,1% ainda afirmaram que “textos sagrados não possuem ensinamentos úteis para a atualidade”. No entanto, a espiritualidade não está apenas ligada aos aspectos religiosos, como destacam Hill e Pargament (2003), mas ligada aos aspectos fundamentais da vida no qual está relacionado à procura de experiência através do sagrado, no qual pessoas buscam encontrar e outros modificar o que é sagrado em suas vidas.

Demonstraram acreditar, 45,2% dos professores, na possibilidade de desenvolver a inteligência espiritual de seus alunos, ao afirmar que “o desenvolvimento espiritual pode ser vinculado a todos os conteúdos escolares”. 52,4% ainda concordam que “o ensino religioso é essencial para uma educação integral” e 52,4% afirmam que “textos sagrados podem servir como base para o crescimento intelectual”. A favor desse ponto de vista Vasconcelos (2009) defende que a educação limitada aos aspectos conscientes do ser humano é insuficiente, por não abordar as dimensões intuitiva, sensorial e emocional enquanto integradas à razão. Bacelar (2009) ainda defende a inteligência espiritual não enquanto conteúdo, mas habilidade, a capacidade de conhecer, compreender e aprender de maneira mais aguçada e aprofundada.

Mesmo que somente 16,7% concordem com “devo buscar uma abordagem holística sobre a fé e as crenças de meus alunos”, 59,5% acreditam que “estimular a inteligência espiritual da criança promove desenvolvimento em diversas áreas de sua formação”, concordando com Lowen (1990), que considera a espiritualidade enquanto integração entre a mente, o corpo e a capacidade de transcendência e a afirmação de Torralba (2013) de que a inteligência espiritual permite ao homem conhecer sua realidade em distintos graus e níveis de profundidade.

Concordam 61,9% que o desenvolvimento da inteligência espiritual deve começar desde cedo e “desde pequenas, as crianças devem ter contato com reflexões e práticas espirituais, tanto coletivas quanto individuais”. 57,1% também afirmam que “é possível desenvolver a inteligência espiritual dos alunos, desde os primeiros anos, por meio das práticas docentes”, conforme Piaget (1975), em seus estudos epistemológicos, observa que é na infância que são construídas as primeiras estruturas da inteligência e que estas só podem se desenvolver a partir da interação com o ambiente. Sailor e Abreu (2005) destacam que o desenvolvimento da inteligência tem a sua própria sequência de ser introduzida e antecipada em diferentes momentos da vida do indivíduo.

	Participantes	Marcações	Porcentagem
Orientação e correção dos alunos com respeito a princípios éticos que os direcionem às práticas morais corretas.	42	38	90,5%
Contar histórias que provoquem reflexão moral e existencial.	42	34	81%
Trabalhar aspectos religiosos como temas transversais.	42	22	52,4%
Incentivar o diálogo entre os alunos sobre suas crenças.	42	12	28,6%

Utilizar a diversidade religiosa nas aulas para promover situações de aprendizagem.	42	22	52,4%
Orientar pesquisa sobre a importância da espiritualidade e tolerância religiosa.	42	13	31%
Buscar oportunidades de vincular a inteligência espiritual do indivíduo com a sua formação integral.	42	27	64,3%
Promover o pensamento autônomo acerca das próprias crenças, responsabilidade e integridade em seu estudo e confiança em sua defesa.	42	23	54,8%

Tabela 2: Realização de práticas docentes relacionadas à inteligência espiritual

Fonte: Dados obtidos pelo Google Docs questionário, 2018

Exatamente 50% dos professores afirmaram aplicar os princípios da inteligência espiritual em suas práticas docente. A avaliação posterior da realização das práticas sugeridas pelos pesquisadores apontou para: (90,5%) afirmou praticar “orientação e correção dos alunos com respeito a princípios éticos que os direcionem às práticas morais corretas”. Neste aspecto Vasconcelos (2009) também diz ser importante o cultivo na sociedade da habilidade de acolhimento afetivo e espiritual ao outro, por meio do aprendizado subjetivo da capacidade de lidar com as transformações e perturbações interiores que este encontro com a diferença proporcione. A espiritualidade funcionaria assim como um instrumento de resistência à lógica da modernidade que ampliou a desigualdade e a injustiça.

Afirmam 81% dos professores que “contar histórias que provoquem reflexão moral e existencial”, de acordo com a proposta de Ferreira (2014) de estudo e reflexão acerca da vida de pessoas inspiradoras, dando como exemplo Nelson Mandela. 64,3% disseram “buscar oportunidades de vincular a inteligência espiritual do indivíduo com a sua formação integral”. O conceito de formação integral é essencial para Yus (2002), que defende ainda que para mudar paradigmas na educação é preciso que os professores amadureçam sua percepção sobre inteligência, pensamento e aprendizado.

Outros 54,8% dos entrevistados afirmou “promover o pensamento autônomo acerca das próprias crenças, responsabilidade e integridade em seu estudo e confiança em sua defesa”. Foi possível observar também que 31% certificaram “orientar pesquisa sobre a importância da espiritualidade e tolerância religiosa” e outros 28,6% disseram “incentivar o diálogo entre os alunos sobre suas crenças”. Yus (2002) confirma que o papel da educação se destacando diagnóstico da proporção espiritual de si mesmo. A espiritualidade não é apenas uma ligação entre o que pensa, sente e faz, e sim, como

Wolman (2001) menciona um tipo de instrumento que ajuda o indivíduo a lidar melhor com os desafios da vida prática. Há, desta forma, um equilíbrio no indivíduo para construir novamente o agir de sua vida, e vivê-la com confiança e responsabilidade.

O professor pode ajudar com a reconstrução e cuidado de seus conhecimentos emocionais, da sociedade e o mundo que o ampara. Morin (2000, p. 101) enfatiza ainda que:

O ensino deve voltar a ser não apenas uma função, uma especialização, uma profissão, mas uma tarefa de saúde pública: uma missão, que exige, evidentemente, competência, mas que também requer, além de uma técnica, uma arte, bem como uma condição indispensável a toda reforma de ensino: o eros, que é a um só tempo, desejo, prazer e amor.

52,4% dos professores disseram ainda “trabalhar aspectos religiosos como temas transversais” e, igualmente, 52,4% dos entrevistados declarou “utilizar a diversidade religiosa nas aulas para promover situações de aprendizagem”. Isto é importante, pois sugere que estes não são apenas trabalhados pontualmente, mas integram abrangem diferentes áreas do currículo. Espírito Santo (2008) ampara tal prática ao defender que a educação interdisciplinar e as práticas pedagógicas são como uma arte de vida, e que através das atividades simples do docente pode contribuir para o autoconhecimento dos alunos, sendo muito valioso que eles saibam quem são, quais são os seus desejos, suas responsabilidades, seus anseios, e então relacionar com a espiritualidade dentro de si que já existe. O estudo de Bacelar (2009) demonstra ainda que ações de intervenção pontuais são relevantes, mas não suficientes para promover desenvolvimento significativo dos níveis de inteligência espiritual percebidos nos alunos. Afirma que há resposta a ações de sensibilização, mas o progresso rumo à maior compreensão e responsabilização depende de um trabalho mais prolongado e integrado, como desenvolvido por cerca de metade dos professores

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Cury (2002), o acesso à educação fornece ao indivíduo um meio de abertura para a autoconstrução, reconhecimento e exercício de sua autonomia. O presente artigo objetivou oferecer a todos quantos tenham acesso a esse conteúdo um meio de abertura para uma melhor compreensão a respeito do assunto da IE (inteligência espiritual), através de caráter educativo. Vasconcelos (2009) defende que na América Latina, as relações sociais entre meio das classes populares não são marcadas pelo distanciamento afetivo por não estarem tão subjugadas ao modo racionalista e utilitarista de manejo da subjetividade trazido pela modernidade.

No entanto, afirma que o processo de tomada da inconsciência é muito mais precário entre os intelectuais e técnicos educadores que, com seu poder, têm grande capacidade de moldar as relações educativas de que participam. As suas práticas pedagógicas, que impõem abordagens restritas aos aspectos conscientes do

problema humano, acabam infelizmente tolhendo a entrada na cena educativa desta vivacidade intuitiva. Espera-se instigar a reflexão, especialmente da aquela parcela dos professores entrevistados que responderam negativamente à pergunta de possuírem ou não um conhecimento prévio do termo, de modo que não puderam reconhecer num primeiro momento que algumas de suas práticas pedagógicas estabelecidas já estavam incluídas nos pressupostos da inteligência espiritual mesmo eles estando conscientes desse fato.

A inteligência espiritual é o que possibilita ao ser humano um melhor desenvolvimento e relacionamento com nossos semelhantes, por meio da obtenção de maturidade psicológica, social e emocional (RABELLO, 2009). Considera-se imprescindível que os professores tenham conhecimentos prévios sobre esse conceito, e que isso se reflita em suas práticas docentes de forma adequada para favorecer o desenvolvimento de seus alunos. Apesar de os resultados demonstrarem um percentual considerável (39%) de entrevistados que afirmaram não ter conhecimento acerca do termo, eles concordaram com muitas das proposições que dele derivam e desenvolvem em sala de aula práticas relacionadas à inteligência espiritual. Apesar dessa inteligência ser postulada e defendida há cerca de duas décadas por diversos autores, há pouquíssima literatura e pesquisa sobre o assunto no Brasil, além de um passado desfavorável no que se refere às relações entre religião e educação.

Portanto, o estudo aponta que os professores brasileiros possuem relativo conhecimento sobre o tema, mas, em grande parte, apenas de forma superficial ou mesmo inconsciente. Mesmo que desenvolvam algumas práticas docentes relacionadas à inteligência espiritual, muitos ainda não demonstram possuir compreensão clara acerca de sua importância para o desenvolvimento infantil. Os pesquisadores acreditam que a inteligência espiritual deveria ser abordada na formação do professor, de forma que todos os professores tivessem domínio do tema. Sugerem que futuros estudos avaliem as possíveis deficiências nos currículos do curso de Pedagogia no Brasil, nesse e em outros aspectos, e se aprofundem no estudo da inteligência espiritual e outras inteligências múltiplas, para que a educação brasileira avance cada vez mais rumo à qualidade e integralidade no desenvolvimento do ser.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. R.; SILVA, A.P. Inteligência Espiritual – um bem educativo. **EDUSER: revista de educação**, Bragança, Lisboa, v. 7, n.1, 2015.

BARBOSA, C., CUNHA, C. O ensino religioso na escola pública e suas implicações em desenvolver o senso de respeito e tolerância dos alunos em relação aos outros e a si próprios, **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v.8, n.1, p.164-181, dez 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2011/02/8-12.pdf>>. Acesso em: 30 de setembro 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAPTISTA, A. S. D. Estudo Sobre as Práticas Religiosas e sua Relação com a Saúde Mental de Idosos: um estudo da comunidade. 2004. 98 p. Tese (Doutorado em Medicina) - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo.

BOFF, L. **Nova Era: a civilização planetária; desafios à sociedade e ao cristianismo.** São Paulo: Ática, 1994.

BOWLING, J. L. **An Examination of Spirituality Based on Howard Gardner's Theory of Multiple Intelligences.** Ann Arbor, 1998. 264f. Dissertation Degree Doctor of Philosophy – University of Michigan, Michigan, 1998.

CAMON, V. A. A. et al. **Novos Rumos na Psicologia da Saúde.** São Paulo: Pioneira, 2002.

CRESPO, A. A. **A Estatística Fácil.** 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 224 p. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/pablocotes54/livro-estatistica-fcil-antnio-arnot-crespo-ed-saraiva>>. Acesso em: 17 de setembro 2018.

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cad. Pesqui.** São Paulo, n. 116, p. 245-262, Julho 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14405.pdf>>. Acesso em: 17 de setembro 2018.

DOVAL, E. V. Caramba soy humano! Guía práctica para aprender a sentir. Editorial Club Universitario, Janeiro 30 2013. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=AzSA8Ugq2lcC&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 9 de maio 2017.

ESPÍRITO SANTO, R. C. **O Renascimento do Sagrado na Educação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FERREIRA, C. Educational strategies for the development of spiritual intelligence (sq) in South African secondary schools. 2014. 223 p. 239 f. Tese (Doutorado em PSYCHOLOGY OF EDUCATION) - University of South Africa. South Africa. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/Luana.Nascimento/Downloads/thesis\\_ferreira\\_c.pdf](http://file:///C:/Users/Luana.Nascimento/Downloads/thesis_ferreira_c.pdf)>. Acesso em: 15 aug. 2018.

HAMER, D. The God Gene: How Faith Is Hardwired into Our Genes. Knopf Doubleday Publishing Group, New York, September 27 2005. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=nKRphq7s7x0C&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 9 de maio 2017.

HILL, P. C.; PARGAMENT, K. I. **Advances in the Conceptualization and Measurement of Religion and Spirituality:** Implications for Physical and Mental Health Research. Massachussetts, USA: American Psychologist, 2003. 64-74 p. v. 58. Disponível em: <<https://psych415.class.uic.edu/Readings/Hill,%20Conceptualization%20of%20spirituality,%20AmPsy,%202003.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

HOWARD, B. B.; WHITE, S. R. Spiritual Intelligence and Transformational Leader: A New Theoretical Framework. **Journal of Curriculum and Instruction (JoCI)**, North Carolina, v. 3, n. 2, November 2009. Appalachian State University Boone, North Carolina, 2009.

GARDNER, H. Estruturas da Mente: A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEVINE, D. M. et al. **Estatística Teoria e Aplicações usando o Microsoft Excel em Português.** Tradução CURTOLO, E. B., SOUZA, T. C. P. 3ª ed. São Paulo: LTC, 2005.

LOWEN, A. **A Espiritualidade do Corpo:** Bioenergética para a Beleza e a Harmonia. Tradução Paulo Cesar de Oliveira. São Paulo: Cultrix, 1990. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/335629945/LOWEN-Alexander-A-Espiritualidade-Do-Corpo-1990>>. Acesso em: 15 de agosto 2018.

MORAIS, L. C. Educação e Espiritualidade: reflexões sobre ensino religioso e democracia. Diálogo:

pesquisa e extensão universitária, Brasília, v. 18, n. 1, p 106 – 113, jan./jun. 2012.

MORIN, E. **Ética, Cultura e Educação**. 1ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2000.

PASCOALI, L. Psicométrica. **Revista Escola de Enfermagem** – USP, 2009; 43 (ES): 992-9.

PAVAN, K. R. Ensino orientado pelo respeito às inteligências múltiplas as contribuições de Howard Gardner para o exercício da docência. **Double Blind Review**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 631 – 646, jul-set. 2014.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PRIMI, R. Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 67-77, jun. 2003. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712003000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712003000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 de agosto 2018.

RABELLO, M. C. **Inteligência Espiritual: A nova dimensão para a vida plena**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

REICHOW, J. R. C. Educação, Espiritualidade e Saúde. In: SOARES, Eliana M. do Sacramento (Org.). **Educação e espiritualidade: tessituras para construção de uma cultura de paz**. Rio Grande do Sul: EDUCS, 2015. p. 158 – 174.

SAILOR, K. M.; ABREU, Y. The Nature of Memory Errors for Verbally Quantified Information. **American Journal of Psychology**, Illinois, United States, v. 118, n. 2, p. 235-250, June 2005.

SILVA, L. M. K. Existe uma inteligência existencial/spiritual? O debate entre H. Gardner e R. A. Emmons. **Revista de Estudos da Religião**, n. 3, p. 47-64, 2001.

SPEARMAN, C. “General intelligence,” objectively determined and measured. **The American Journal of Psychology**, Illinois, United States, v. 15, n. 2, p. 201-292, April 1904.

TORRALBA, R. F. **Inteligência Espiritual**. Tradução João Batista Kreuch. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VASCONCELOS, E. M. Espiritualidade na educação popular em saúde. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 29, n. 79, p. 323-333, dez. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622009000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 de agosto 2018.

WOLMAN, R. N. **Inteligência Espiritual**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

YUS, R. **Educação Integral: uma educação holística para o século XXI**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZOHAR, D; MARSHALL, I. **Q S: Inteligência espiritual**. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Viva livros, 2012.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-354-5

